

## TRAÇOS DO PERFIL DOS CATADORES DEMATERIAIS RECICLÁVEIS DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA/RS<sup>1</sup>

SILVA, Enedina Maria Teixeira<sup>2</sup>, VIRGOLIN, Isadora Cadore<sup>3</sup>, ISRAEL, Ana Lúcia Pinheiro<sup>4</sup>,  
VERISSIMO, Fabiane<sup>5</sup>, GUMA, Adriano<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** Associativismo. Organização. Renda. Trabalho

### Introdução

Nas últimas décadas a geração de resíduos cresceu de forma alarmante, impulsionada pela industrialização e pelo aumento da população mundial, e uma alternativa que se apresenta para o problema do acúmulo de resíduos nas cidades é a reciclagem que vem se tornando uma prática cada vez mais comum, mudando o ciclo dos resíduos do berço ao túmulo para, do berço ao berço. Os primeiros atores desta inversão benéfica são os catadores de materiais recicláveis, pessoas que sobrevivem com as mínimas condições, estando à margem da sociedade, mas contribuem para um destino final correto daquilo que é descartado pela sociedade.

No processo da coleta dos resíduos até o destino final para a reciclagem, as relações de trabalho são marcadas por interesses financeiros e os catadores são os menos favorecidos economicamente, encontrando-se na base dessa pirâmide econômica.

Uma alternativa viável, prática e digna para esses trabalhadores se inserirem na sociedade e no mercado de trabalho seria através da organização em associações ou cooperativas. Dessa forma, uma quantidade maior de pessoas trabalhando com um mesmo objetivo, sob os direitos e deveres de um estatuto por eles organizado, podem conseguir de forma planejada, ampliar a quantidade de resíduos arrecadados e vender o material diretamente às indústrias de reciclagem por um valor maior.

Estudos publicados trazem dados sobre a coleta seletiva de resíduos, sobre a renda dos catadores, sobre a alta rotatividade de trabalhadores nesta função e também informam sobre a

---

<sup>1</sup> Projeto PIBIC 2010/2011

<sup>2</sup> Economista, professora da Universidade de Cruz Alta, coordenadora do projeto profissão catador.  
eteixeira@unicruz.edu.br

<sup>3</sup> Assistente Social, professora da Universidade de Cruz Alta, coordenadora do projeto profissão catador.  
isadoravirgolin@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Economista, analista financeira da Universidade de Cruz Alta. aisrael@unicruz.edu.br

<sup>5</sup> Mestranda do curso de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFSM.

<sup>6</sup> Economista, Aluno de Especialização em Finanças da UNICRUZ, aguma@unicruz.edu.br

dificuldade de se atrair e manter novos integrantes nas organizações de catadores. Mas cada região e cidade tem as suas características a serem estudadas. Sendo assim, este estudo procurou então, investigar juntos aos catadores do município os seus motivos que impedem o avanço na organização do trabalho dos catadores de forma coletiva. Foi realizada uma pesquisa de campo através do cadastramento dos catadores de Cruz Alta que foram convidados a comparecer no Centro Público de Economia Solidária do município localizado junto a feira municipal de produtores da agricultura familiar de Cruz Alta. Foram cadastrados e pesquisados 149 catadores, cujo perfil encontra-se no item a seguir, apresentação de resultados, assim como as suas percepções sobre as associações de catadores do município de Cruz Alta e sobre o trabalho de catação de materiais recicláveis.

### **Perfil da atividade de catação de materiais recicláveis no município de Cruz Alta/RS**

Ao realizar-se o cadastramento/pesquisa com os catadores, objetivou-se delinear o perfil desses trabalhadores, saber quantos e quem são, como vivem, em que situação se encontram, as dificuldades da profissão e suas expectativas.

#### **- Situação socioeconômica dos catadores cadastrados**

A idade dos catadores é de 16 a mais de 60 anos, 60% dos catadores tem idades entre 16 e 50 anos, 11% tem mais de 60% e 24% tem entre 51 e 60 anos, sendo esta a faixa de maior concentração, demonstrando a dificuldade de se inserir no mercado de trabalho nesta faixa etária, e a catação é considerada uma atividade a margem do trabalho formal.

Nesta pesquisa encontraram-se mais mulheres na atividade representando 60% dos catadores e maioria, 75% são naturais do município de Cruz Alta. Quanto a escolaridade 20% dos catadores são analfabetos e o município de Cruz Alta conforme dados do IBGE (2000) tem uma taxa de analfabetismo de 6,47% e sabe-se que os analfabetos não estão inseridos no mercado de trabalho, tornando-se catadores. Do restante de catadores pesquisados 74% tem o ensino fundamental e 6% tem o ensino médio.

A maioria dos catadores, 52% tem cônjuge/companheiro(a) e 30% dos cônjuges ou companheiros(as) exercem a mesma profissão de catador(a). Somente 16% não tem filhos, 25% tem somente um filho, 40% tem entre dois e três filhos e 20% tem quatro ou mais filhos. Ainda conforme a pesquisa 84% responderam que moram em casa própria, não pagando aluguel, mas destes a maioria não

tem conhecimento quanto a escritura e registro do imóvel. Os catadores beneficiados com a bolsa família são 54%.

#### **- A atividade de catar materiais recicláveis**

No que diz respeito as atividades exercidas antes da catação, 19% exerciam serviços gerais, 17% trabalhavam na agricultura e 12% na construção civil dentre outras atividades, mas sendo estes os dados mais significativos. Para 60% dos pesquisados, estão nesta atividade a mais de 06 anos e 28% estão a menos de 01ano. O catador não tem ponto fixo de coleta em 70% dos casos e somente para 30% a população guarda o material que é coletado em dia previamente combinado. A maioria dos catadores catam em carroça com tração animal 69% e 20% catam com sacos e bags carregando o material nas costas de uma forma totalmente insalubre e sem a menor condição de trabalho, 8% utilizam carrinhos, sendo a maioria disponibilizados pela associação. Para a quase totalidade dos catadores, o local de coleta é o centro da cidade, pois lá encontram-se materiais mais nobres.

Uma situação preocupante é a armazenagem dos materiais, pois 86% armazenam em suas próprias casas. Esses materiais são altamente inflamáveis e, se a armazenagem não for adequada também se constituirá num meio para a proliferação de insetos vetores de doenças. Somente 8% armazenam adequadamente nas associações.

A comercialização para 68% dos catadores é feita no máximo a cada 15 dias e dentro deste percentual, 14% fazem venda diária o que reforça a necessidade de capital de giro para as associações. As venda dos materiais recicláveis são feitas para atravessadores da cidade, até mesmo a produção das associações, pois o volume ainda é pequeno para venda direto a indústria e pagamento dos custos de transporte. No município existem 08 compradores e o critério de escolha dos catadores é o preço pago, em 44% dos catadores e 20% vendem para quem buscar os materiais em suas residências.

As principais dificuldades enfrentadas pelos catadores em ordem de importância são: o esforço físico, a discriminação, o trânsito nas cidades e o fato dos resíduos estarem misturados. Para 92% dos catadores a renda proveniente da catação é a principal fonte renda da família.

#### **- A organização do trabalho dos catadores de materiais recicláveis**

Quanto a organização do trabalho, 55% dos catadores não tem conhecimento sobre o trabalho na forma associativa como os objetivos, formato e vantagens de estar inserido numa associação mas,

72% tem interesse em conhecer a organização das associações de catadores, pois 75% dizem saber que o trabalho organizado em grupo pode aumentar a renda e melhorar as condições de execução da atividade. Dos 149 catadores entrevistados e cadastrados somente 14% estão exercendo suas atividades numa associação e os principais motivos para não participar segundo os próprios catadores é “não saber como funciona” e preferir trabalhar de forma individual para não se comprometer.

Verifica-se que 62% dos catadores pretendem deixar a atividade na primeira oportunidade que surgir, pois a atividade é difícil e a remuneração é baixa tendo em vista que não tem coleta seletiva e a população não separa e limpa as embalagens para o descarte, não valorizando o trabalho do catador. Para deixar a atividade de catação, 47% dos catadores pretendem estudar, 33% estão buscando um trabalho “com carteira assinada”, 7% buscam financiamento para um negócio próprio e 13% ainda não estão fazendo nada para mudar a sua vida profissional.

Estando ou não exercendo atividade de catação em associação, 85% dos catadores se interessam por capacitação para aperfeiçoamento do trabalho de coleta e aprendizagem quanto a gestão de negócios.

### **Considerações Finais**

Os Projetos desenvolvidos com os catadores de Cruz Alta estão voltados à construção de alternativas para organização social e econômica desses trabalhadores através da aquisição dos meios de trabalho e da capacitação para geração de trabalho e renda. Todo trabalho procura reduzir a vulnerabilidade das famílias dos catadores que participam dos projetos.

A elaboração de diagnósticos da realidade, das condições de vida e trabalho dos catadores possibilita o avanço no processo de organização social e também no processo de trabalho dos catadores, pois permite que os projetos atuem nos gargalos da organização coletiva que segundo os resultados estão no entrave ao aumento na renda dos catadores pela dificuldade de comercialização dos bens coletados e por falta do reconhecimento da profissão pela comunidade e pelos próprios catadores.



## Referências

BAREMBLITT, Gregório. **Compêndio de Análise Institucional e outras correntes**. Rio de Janeiro: 3º Ed. Rosa dos Tempos, 1996.

FIGUEIREDO; P. J. M. A **Sociedade do Lixo**: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental. 2 ed. UNIMEP: Piracicaba, 1994.

RECH, Daniel. **Cooperativas**: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A/FASE, 2000.

RODRIGUES, H.; LEITÃO, M.B; BARROS, R. **Grupos e instituições em análise**. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 2000.